

Vítimas da Aids receberão ajuda

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) lançou, ontem, o projeto Com-Vivência, que pretende beneficiar portadores do vírus da Aids que não têm um lugar específico, na rede pública de atendimento, para receber ajuda psicossocial.

Idealizado pelo psicólogo Mário Ângelo Silva, o projeto vai reunir profissionais das diferentes áreas da Medicina e Ciências Sociais e receberá o apoio de organizações não-governamentais como o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids (Gapa) e o grupo Arco-Íris que ajuda as vítimas da doença.

"Vamos receber os pacientes, conversar com eles e procurar saber no que o fato de serem portadores do HIV está impactando a vida deles: no trabalho, na família. Depois vamos indicar as melhores alternativas para ajudá-los", explica a psicóloga Eliane Seidl.

PESQUISAS

Além de atender os pacientes, o projeto pretende continuar as pesquisas sobre as Doenças Sexual-

ENDERECOS

Abaixo, alguns lugares de Brasília em que se pode receber informações sobre a Aids, fazer exame anti-HIV ou procurar tratamento:

- Projeto Com-Vivência: o ambulatório funciona no Hospital Universitário, na L2-Norte. O telefone é 274-7722, ramal 416.
- Disque-Aids: o Gapa responde qualquer pergunta sobre a doença, das 17h às 23h. O telefone é 349-8000.
- Centro de Saúde nº 08 da 514/15 Sul
- Centro de Saúde nº 11 da 905 Norte
- Centro de Saúde nº 04 de Taguatinga
- Centro de Saúde nº 01 da Ceilândia
- Centro de Saúde nº 04 do Gama

mente Transmissíveis e Aids.

Os profissionais do Com-Vivência querem se unir para tratar, por exemplo, do aumento de casos de Aids entre mulheres de classes sociais mais baixas que vivem, em sua maioria, fora do Plano Piloto.

Os portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) serão encaminhados à sala do Projeto Com-

Vivência por médicos que trabalham no pronto-socorro e nos ambulatórios do HUB. Centros de Saúde também poderão mandar seus pacientes para receber apoio de psicólogos e assistentes sociais.

O presidente da Associação dos Voluntários do HUB, Benedito Fernandes Pinto, destaca que o projeto proporciona uma maior consciênc-

cia aos que se encontram diante da difícil realidade da Aids.

LIÇÃO DE VIDA

"É impressionante como uma enfermidade pode unir as pessoas e gerar solidariedade, generosidade e tolerância. O sofrimento é esse grande catalizador", acrescenta Benedito.

Mário Ângelo pretende entrar em contato com o Ministério da Saúde e com a Secretaria de Saúde para pedir recursos financeiros.

Durante a apresentação do projeto, Jussara Meguerian, representante da Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista, do Recanto das Emas, colocou-se à disposição do Com-Vivência para troca de experiências.

"Temos uma chácara onde assistimos aproximadamente 100 portadores do vírus da Aids de baixa renda. Eles constróem as próprias casas e realizam todo o trabalho da chácara. Aqueles que não estão doentes ajudam os que estão", relatou Jussara.